

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO FÍSICA E DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: DESIGUALDADES E RESISTÊNCIAS NAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andressa Silva De Oliveira (andressasilvadeoliveira16@gmail.com)

Cássia Cristina Furlan (cassiafurlan@ufgd.edu.br)

São frequentes e intensos os processos de discussão acerca das identidades e das diferenças e que perpassam os currículos. É como um campo de lutas, complexo e ambíguo, no qual poder e saber, em meio a relações de forças, estão sempre sendo contestados, traduzidos, disputados, negociados e reinventados em movimentos inerentes à dinâmica da vida. Nesse sentido, esse trabalho busca analisar experiências de professores LGBTs na Educação Básica a partir dos marcadores gênero e sexualidade; e verificar se e como a educação física tem contribuído no processo de demarcação de desigualdades e diferenças no tocante às identidades de gênero e sexualidade. Para tanto, buscamos analisar experiências escolares de sujeitos (professores/as LGBTQIA+) que vivenciaram e/ou experienciaram situações de demarcação de desigualdades e/ou resistências, quando perceberam o cruzamento das fronteiras de gênero e sexualidade normativas. Essa proposta baseia-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa. É uma pesquisa de campo realizada com profissionais da educação, utilizando-se do formulário no Google forms. Inicialmente foram convidados 11 professores, dos quais apenas 4 se disponibilizaram a participar, os outros negaram-se por motivos pessoais. Os participantes são atuantes na área da Educação Física, em instituições públicas, o que contribuiu para compreender as realidades vividas e a importância da educação física para auxiliar na diminuição de atos de preconceito. Como resultados, evidenciamos pelas falas docentes que ainda é perceptível preconceitos sofridos dentro do ambiente escolar, em experiências acerca do cruzamento de fronteiras quanto as normas de gênero, por exemplo, e isso fica evidente tanto nos comportamentos de outros professores, colegas

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

de trabalho da instituição ou pelos próprios alunos. Pelas falas docentes é perceptível que o preconceito ainda é muito frequente dentro das instituições de ensino, e que professores e alunos dentro do ambiente escolar contribuem ainda mais para com esse tipo de comportamento, sendo necessário problematizar esses temas dentro do ambiente educacional. Nessa direção, a Educação Física pode auxiliar no debate, promovendo reflexões e a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Para os professores participantes da pesquisa, a educação física é vista sim como uma porta para se discutir sobre gênero e sexualidade dentro das escolas, possibilitando desconstruir preconceitos arraigados.